



# Construir uma oposição para a luta em defesa dos salários, empregos e direitos, recuperando o sindicato das mãos da burocracia

 Os reajustes abaixo da inflação, o avanço à precarização, a perda de direitos, a violência nas escolas, a sobrecarga de trabalho dos professores e cobranças em excesso, a redução do investimento público em educação etc. são as consequências dos cortes orçamentários na educação pública.

Isto acontece enquanto se desviam recursos para a educação privada e a privatização de escolas, transformando a educação em um mercado para as grandes empresas lucrarem com dinheiro público, com a venda de materiais didáticos, a terceirização de trabalhadores (como

da cozinha e limpeza), a terceirização da formação de professores, e até da gestão escolar, como acontece no Paraná com o projeto "Parceria da Escola". Dos percentuais destinados à educação pública (18% das receitas da união, 25% das receitas dos estados e municípios) boa parte é direcionada às parcerias público-privadas.

O sucateamento da educação pública se dá por meio de políticas como o Arcabouço Fiscal do governo Lula/Alckmin, que limita ou congela os gastos em saúde, educação, moradia, assistência social etc. Enquanto repassa mais recursos para

pagar a dívida pública enriquecendo os banqueiros ou subsidiar empresários agroindustriais, agrícolas, madeireiros e garimpeiros que destroem a natureza violentando direitos e roubando terras dos povos originários. A aprovação do PL da Devastação, ainda que com vetos parciais de Lula, demonstra que para os governos e os partidos patronais o arrocho salarial, a violência social, a destruição de direitos etc. são medidas aplicadas pelos governos federal e estadual para encher os bolsos dos ricos à custa da miséria dos assalariados, camponeses, povos indígenas, quilombolas etc. ■

## POR QUE DEVEMOS LUTAR PARA RECUPERAR NOSSO SINDICATO?

Os trabalhadores isolados não têm força para se defender dos ataques. Por meio de sua ação coletiva conseguem ter a força para impor suas reivindicações ao governo. Os sindicatos são a expressão organizativa dessa força coletiva. O sindicato é uma criação histórica dos trabalhadores visando sua unidade de ação e aplicar seus métodos próprios de luta para defender direitos, salários e empregos contra os abusos e ataques da patronal. Por isso é necessário saber diferenciar entre o sindicato como instrumento da luta coletiva e sua direção conjuntural, que pode ser contrária aos interesses dos trabalhadores. Quando isso acontece (a exemplo da atual direção do Sinter) não se trata de abandonar o sindicato, e sim de lutar para recuperá-lo e pôr a serviço da luta e necessidades da categoria.

Já conhecemos o Sinter imobilista, autoritário e à serviço de uma casta que há muito não sabe o que é trabalhar e nem pisa no chão da escola. Agora devemos transformar nosso sindicato em um meio para a organização democrática de suas bases para a luta por suas reivindicações. Lutar para que a direção burocrática seja substituída por uma direção classista e combativa é o objetivo ao qual as correntes de oposição devem imediatamente dedicar suas forças e seu trabalho político. ■

## POR QUE UMA NOVA DIREÇÃO DEVE SER FORJADA NA DEMOCRACIA

A democracia sindical se exerce por meio das assembleias gerais e dos mais diversos organismos de deliberação e decisão coletivas (congressos, plenárias, eleições etc.). É a partir deles que a base delibera e decide sobre todos os assuntos que dizem respeito à vida sindical, e permitem à categoria conhecer as propostas e aprovar o programa e os métodos para lutar visando impor suas reivindicações.

As decisões baseadas na democracia direta das bases criam condições da unidade na luta pelas reivindicações e são um método que ajuda combater a burocratização. Discutidas todas as propostas, a base delibera e decide. A posição mais votada será implementada. A minoria se subordina à decisão majoritária. Assim se constrói a unidade de ação nas greves, manifestações etc. Entretanto, a minoria a poderá continuar a defender suas posições e as expressar livremente, preservando assim o direito democrático de lutar por a conquista da maioria para suas propostas. Esse método dá seu conteúdo à democracia sindical, oposta ao cerceamento e fechamento das instâncias deliberativas e soberanas das bases, que levam à burocratização da direção e do sindicato. É com a participação da base em todas as decisões que se erguerá uma direção de luta subordinada à democracia sindical e se romperá com o sectarismo e o individualismo que leva ao divisionismo e se imponham interesses aparelhistas. ■

## **POR QUE É NECESSÁRIO DAR ESSA LUTA TAMBÉM NAS ELEIÇÕES?**

As eleições são um momento decisivo na vida interna do sindicato. Nelas, se define que política irá conduzir o sindicato como organismo de frente única em defesa da categoria nos próximos anos. Segundo os estatutos do Sinter, devem ser realizadas ainda neste ano as eleições para escolher uma nova direção. Até o momento,

a burocracia não tem publicado a convocatória de início do processo eleitoral, nem publicado data de eleição e nem os requisitos para a formação e apresentação de chapas. A burocracia se aferra à direção do sindicato e fará tudo para impedir que as eleições abram o caminho a uma nova direção democrática, classista e independente dos

governos e partidos da burguesia.

Esse é motivo para não cumprir com as exigências estatutárias de convocar a processo eleitoral, objetivando impedir ou dificultar a constituição e apresentação de uma chapa de oposição e luta. Mas, existe uma profunda revolta da base contra o imobilismo da direção burocrática de

nossa sindicato. Agora é hora de transformar essa revolta em organização e dotá-la de um programa pela recuperação de nosso sindicato para a luta e se concretize na construção de uma chapa unitária das correntes de oposição e independentes dispostos a assumir a tarefa de recuperar o sindicato de mãos dos burocratas. ■

## **POR QUE UMA PLENÁRIA É DECISIVA PARA DAR ESSA LUTA CONTRA A BUROCRACIA?**

A unidade de ação e a constituição de uma direção para recuperar nosso sindicato e defender nossos direitos, empregos e salários não vai acontecer chamando as bases apenas a participarem passivamente das atividades convocadas pelas correntes de oposição, nem apenas para votar em uma chapa no dia da eleição. Haverá um verdadeiro apoio ativo quando as próprias bases possam decidir sobre o programa, métodos, reivindicações de luta e os candidatos que melhor a representem nas eleições.

Para isso, é necessário se convoque uma plenária organizada pelo conjunto da oposição para discutir junto da base como recuperar o sindicato das mãos da direção burocratizada e pelega. Na livre discussão de ideias, programas e métodos, por meio da deliberação e resolução coletivas, é que se forjará a unidade frentista da oposição e se combaterá à burocratização também no campo eleitoral. Para isso, deve ser amplamente convocada e com antecedência, divulgando o que será discutido (sua pauta) para que as bases conheçam para que são convocadas e a qual objetivo dedicarão seu tempo e esforço. Assim é que se construirá também uma unidade e confiança políticas sólidas entre as oposições e as bases. ■

## **QUAL NOSSA PROPOSTA ÀS CORRENTES E INDEPENDENTES DISPOSTOS A DAR ESSA LUTA?**

A participação ativa, consciente e organizada das bases é decisiva para construir uma direção e uma chapa que seja classista, democrática, independente e combativa. O que se opõe aos acordos de cúpula e aparelhistas que tendem a impor métodos burocráticos nas decisões e restringir a democracia direta, e pode acabar afastando a vanguarda e setores da base da oposição.

Por isso, a Corrente Sindical Marxista – Guillermo Lora, propõe às correntes de oposição e aos trabalhadores independentes as seguintes propostas práticas: 1) se convoque, até fim de agosto, uma reunião presencial das correntes e de independentes para discutir como organizar uma Plenária visando construir uma chapa unificada da oposição para as próximas eleições; 2) se aprovada, se defina uma pauta e princípios de sua convocatória, a ser amplamente difundida nas escolas; 3) se defina a data dessa Plenária que deverá discutir e decidir coletivamente o programa da chapa e eleger os candidatos sobre a base da votação das propostas apresentadas à Plenária pelas correntes e por independentes.

Eis como se construirá uma oposição para a luta e uma nova direção sindical nascida da democracia, cujos candidatos representem a proporcionalidade obtida na Plenária e apoiada nas bases. ■

- 1. Imediata reposição salarial de acordo à inflação dos últimos anos! / 2. Redução de alunos por sala (máximo de 25 alunos por turma no Ensino Fund. e Médio)! 3. Efetivação e estabilidade a todos os contratados e precarizados, que estão sem concurso, e para todos/as os trabalhadores/as que já demonstraram na prática suas aptidões para o trabalho! / 4. Concursos para todos os novos cargos criados. 5. Unidade de efetivos e contratados sob um programa comum de reivindicações! Isonomia salarial e de direitos! / 6. Fim da política de privatizações e terceirizações! 7. Imediata convocatória de uma assembleia do Sinter para organizar a luta pelas reivindicações! / 8. Nenhuma conciliação com o governo! Nada de negociações sem luta, as costas dos trabalhadores! / 9. Organizar uma frente única da oposição e das bases baseada na defesa das reivindicações, da democracia e dos métodos de luta próprios dos trabalhadores (greves, manifestações etc.)!**